

## EDITORIAL

VIVIANE VERAS, UMA JORNADA POÉTICA À FRENTE DE  
TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA

Érica Lima  
Daniel do Nascimento e Silva  
Simone Tiemi Hashiguti

Tem os que passam  
e tudo se passa  
com passos já passados

tem os que partem  
da pedra ao vidro  
deixam tudo partido

e tem, ainda bem,  
os que deixam  
a vaga impressão  
de ter ficado

Alice Ruiz

O periódico *Trabalhos em Linguística Aplicada* foi criado no início da década de 1980, no mesmo período em que a Unicamp consolidava o Departamento de Linguística Aplicada e ajudava a firmar o então nascente campo dos estudos aplicados da linguagem. Viviane Veras tornou-se editora chefe em 2015, após quatro anos integrando a comissão editorial. Nessas quatro décadas de *Trabalhos em Linguística Aplicada*, ela foi certamente uma de suas mais dedicadas editoras. Sem nunca desafinar, Viviane esteve à frente do periódico até 2023. Ela chefiou a publicação de trinta e cinco números, contemplando diversas temáticas em linguística aplicada. Em 2011, organizou um dossiê com treze artigos, duas traduções e uma resenha dedicados à tradução, com ensaios fundamentais para a área, entre eles o seu conhecido e muito citado artigo sobre tradução e testemunho na Comissão da Verdade da África do Sul (Veras, 2011).

Sob o olhar atento de Viviane, o periódico passou de publicação semestral para trimestral, com a proposta de pensar “linhas que exibem o não-fechamento, como linhas que se podem fiar em outras, em movimentos de constante reinvenção, estranhamento e inquietação, *menos organizadas em eixos de dominação*” (Veras; Palma, 2015a, p. 1). A partir dessa transição, dossiês passaram a ser incentivados, proporcionando a interlocução entre pesquisadoras e pesquisadores de todas as regiões do Brasil, bem como o diálogo com colegas de outros países sobre os mais diversos temas, desde educação linguística, letramentos e políticas linguísticas em contextos indígenas até direitos humanos, populismos, pós-humanismo, tradução, linguagem e raça.

Nos textos de apresentação dos números que editou, Viviane demonstrou seu gesto a um só tempo poético e sagaz: não só no trabalho rigoroso de dialogar com revisores e autores, selecionando textos que impulsionariam o campo aplicado, mas também na delicadeza da escrita, na escolha de epígrafes, no intertexto com poemas, músicas, imagens, pichações, citações. Em sua escrita, Viviane sempre colocou em cena seu toque poético e sua musicalidade, permeada de pensamentos críticos sobre os estudos da linguagem e de questionamentos que nos levam a refletir sobre o caráter *inter, trans, multi, indisciplinar* da área, bem como sobre aspectos metodológicos da pesquisa em ciências humanas. Sob sua liderança, *Trabalhos em Linguística Aplicada* conviveu com uma multiplicidade não apenas anunciada, mas posta em ação nos artigos e dossiês, que redefinem e alargam os limites do campo aplicado, estimulando debates contemporâneos sobre alteridade, poder, pensamento decolonial, cidadania. Devemos a esse trabalho meticuloso a permanência de *Trabalhos em Linguística Aplicada* por anos a fio no estrato mais elevado de avaliação da CAPES.

Em seus editoriais, Viviane registrou acontecimentos globais. Crises humanitárias foram narradas por ela, com tristeza, deixando nos arquivos do periódico o acontecimento de “uma crise de fechamento de fronteiras – governos, racismos e intransigências – que deixa corpos indesejados a flutuar no mar. Imagens e relatos dessas experiências de deslocamentos forçados disseminam-se e abrem uma clareira: uma vontade de acolhimento parece

revitalizar-se” (Veras; Palma, 2015b, p. 2). Também deixam na memória deste periódico – bem como na nossa – de que “um crime ambiental interdita o rio. Interdita os moradores da região de Mariana. Interdita os Krenak. Interdita todos nós” (Veras; Palma, 2016, p. 1).

A tarefa editorial caracteriza-se por *infinitas cortinas com palcos atrás*, que, com Viviane, foram permeadas de afetos e respeito. Devemos a ela a sensibilidade e harmonia ao responder às infindáveis mensagens de autoras, autores, pareceristas, equipes editoriais e todas as pessoas envolvidas na avaliação e publicação do periódico. Devemos a ela, ainda, o cuidado no tratamento destinado ao público leitor, manifesto em cada apresentação com o desejo de boa leitura.

Esta breve homenagem visa registrar que, durante todos esses anos, nossa querida editora deixou um grande legado. E em nome do corpo docente do Departamento de Linguística Aplicada, agradecemos enormemente.

Para Vivi, abraços e beijinhos e carinhos sem ter fim.

## REFERÊNCIAS

- VERAS, VIVIANE. Verdade em tradução: um testemunho da dor das palavras. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 50, n. 2, p. 459-476, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0103-18132011000200014>
- VERAS, VIVIANE; PALMA, DANIELA. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 54, n. 1, p. 1-4, 2015a. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-18134824170241>
- VERAS, VIVIANE; PALMA, DANIELA. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 54, n. 2, p. 1-4, V.54, n.2, 2015 <http://dx.doi.org/10.1590/0103-18134845171041>
- VERAS, VIVIANE; PALMA, DANIELA. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 55, n. 1, p. 1-4 <http://dx.doi.org/10.1590/010318135062179311>

Recebido: 23/4/2024

Aceito: 26/4/2024

Publicado: 29/4/2024